

Brasil Telecom S.A.

Divulgação de Resultado Consolidado

1º Trimestre 2006 – Não Auditado
Brasília, 08 de maio de 2006

BRT03: R\$ 24,00/ 1.000 ações
BRT04: R\$ 10,80/ 1.000 ações
BTM: US\$ 15,84/ ADR



BTM
LISTED
NYSE

Valor de Mercado: R\$ 9.292 milhões
Fechamento de 05 de maio de 2006



BRASIL TELECOM ALCANÇA MARGEM EBITDA DE 33,5% NO 1T06

Brasília, 08 de maio de 2006 - A Brasil Telecom S.A. (BOVESPA: BRTO3/BRTO4; NYSE: BTM) anuncia seu resultado consolidado não auditado do primeiro trimestre de 2006 (1T06). As informações financeiras da Companhia, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em milhões de Reais, e estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES DO RESULTADO

- 2.460,0 mil **acessos móveis** ao final do 1T06, superior em 11,2% e 145,1% aos acessos do 4T05 e 1T05, respectivamente.
- No 1T06, o mix de acessos móveis **pós-pagos foi de 33,3%**, contra 31,3% no 4T05.
- 1.084,1 mil acessos **banda larga** em serviço ao final de março, um aumento de 6,9% e de 73,4% em relação ao 4T05 e 1T05, respectivamente.
- A **receita com comunicação de dados** e outros serviços atingiu R\$538,4 milhões no 1T06, um aumento de 28,0% em relação ao 1T05.
- Os **investimentos** da Brasil Telecom totalizaram R\$214,6 milhões no 1T06, comparados a R\$782,8 milhões e R\$282,2 milhões no 4T05 e 1T05, respectivamente.
- A **receita bruta** atingiu R\$3.654,9 milhões no 1T06, um crescimento de 5,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- Os **custos e despesas operacionais** no 1T06 totalizaram R\$2.316,3 milhões, uma redução de 3,1% em relação ao 4T05 (desconsiderando os ajustes extraordinários do respectivo trimestre).
- A **dívida total** no final do 1T06 foi de R\$4.649,5 milhões, 5,3% inferior à registrada no 4T05.

CONTATOS RI

Ricardo Florence (Diretor Adjunto)	Tel: (61) 3415-1140	rflorence@brasiltelecom.com.br
Renata Fontes (Gerente)	Tel: (61) 3415-1256	renatafontes@brasiltelecom.com.br
Ruy Nagano	Tel: (61) 3415-1291	ruy.nagano@brasiltelecom.com.br
Carla Bernardes	Tel: (61) 3415-1123	carla.bernardes@brasiltelecom.com.br
Remi Kaiber Junior	Tel: (61) 3415-1411	remi@brasiltelecom.com.br

CONTATO MÍDIA

César Borges	Tel: (61) 3415-1378	cesarb@brasiltelecom.com.br
--------------	---------------------	--

A Brasil Telecom S.A. é uma empresa de telecomunicações que presta serviços de telefonia fixa nas modalidades local, longa distância nacional e longa distância internacional, telefonia móvel, além de telefonia pública, comunicação de dados, redes e serviços suplementares e de valor adicionado nos estados de Rondônia, Acre, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Goiás, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, bem como no Distrito Federal. Sua área de atuação corresponde a 24% da população (aproximadamente 44 milhões de habitantes), 27% do PIB (aproximadamente R\$420 bilhões em 2003) e 33% do território brasileiro (cerca de 2,8 milhões de km²).

DESEMPENHO OPERACIONAL

TELEFONIA FIXA

Planta

A taxa de utilização manteve-se estável ao longo do 1T06 e alcançou 88,2% em março. A BrT trabalha com uma reserva técnica de, aproximadamente, 1,3 milhão de linhas instaladas para atender imediatamente um aumento na demanda, sem necessidade de investimentos adicionais. **Ao final do 1T06, a planta da Brasil Telecom era composta por 10,8 milhões de linhas instaladas, das quais 9,5 milhões estavam em serviço** (vide Anexo XV).

A participação do terminal híbrido – LigMix - na planta em serviço atingiu 8,7% ao final de março, contra 8,2% em dezembro. O terminal híbrido é oferecido nas centrais com capacidade ociosa, quando é constatada a inadimplência do cliente, ou em campanhas de marketing direcionadas a clientes de baixa renda.

Tráfego

No 1T06, a Brasil Telecom atingiu 2,3 bilhões de pulsos excedentes, uma redução de 4,2% em relação ao 4T05 (vide Anexo XIV). Esta variação é decorrente da sazonalidade, uma vez que o primeiro trimestre coincide com o período de férias e carnaval e a ponderação dos dias úteis é inferior à média apresentada nos outros trimestres do ano. O aumento na planta de acessos ADSL e a expansão da planta móvel também contribuíram para esse desempenho.

Com o objetivo de melhorar a análise do desempenho do tráfego, a Brasil Telecom reclassificou no 1T06 os pulsos excedentes contratados no plano "Franquia Adicional", resultando no aumento do tráfego local desde o 1T05. Tal ajuste contemplou a reclassificação da receita gerada pela comercialização do plano "Franquia Adicional" da linha de assinatura para a de serviço medido.

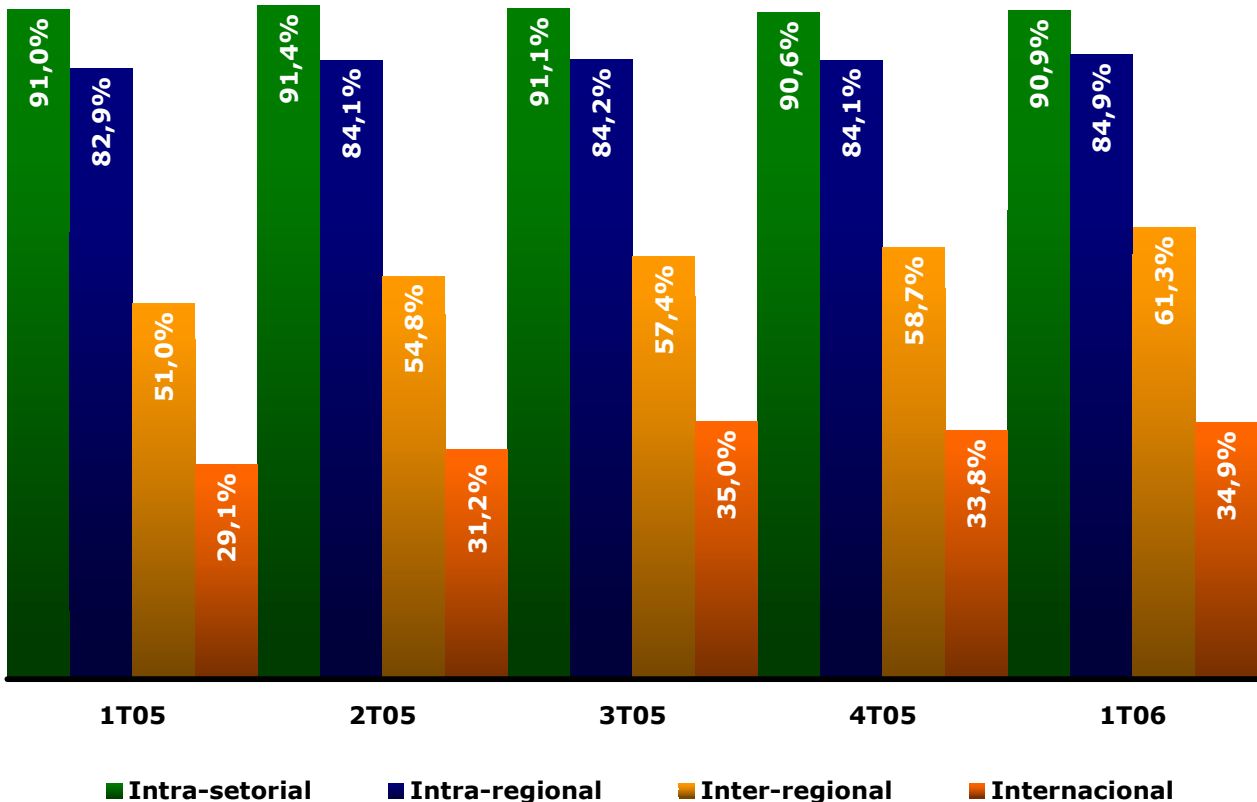
O tráfego longa distância diminuiu 0,8% em relação ao 4T05 e **totalizou 1,4 bilhão de minutos no 1T06** (vide Anexo XIV). Dentre os fatores que justificam essa redução estão a sazonalidade e a maior competição.

A Brasil Telecom encerrou o 1T06 com 61,3% de participação de mercado no segmento inter-regional e 34,9% no segmento internacional (média trimestral).

A Brasil Telecom finalizou março com uma participação de mercado trimestral média de 84,9% no segmento intra-regional, 2,0 p.p. superior aos 82,9% registrados no 1T05. Nos segmentos inter-regional e internacional, a Brasil Telecom conquistou 10,3 p.p. e 5,8 p.p., respectivamente, de participação de mercado em 12 meses.

Observação: As participações de mercado apontadas, salvo quando mencionado, referem-se à área de concessão da Brasil Telecom (Região II do PGO – Plano Geral de Outorgas).

Gráfico 1: Participação de Mercado LD – Média Trimestral



TARIFAS

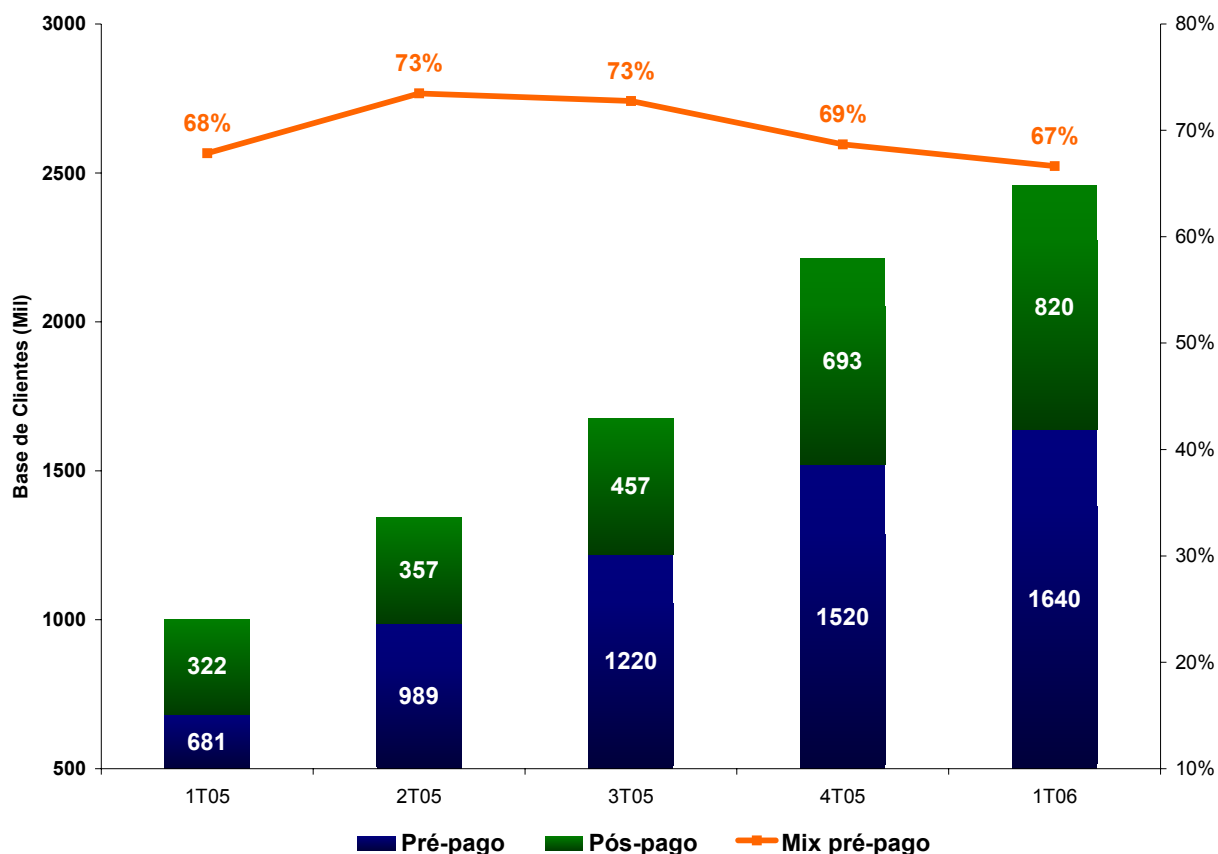
Em 28 de março de 2006, a Anatel homologou as tarifas máximas dos Planos Básicos do STFC, modalidade de Serviço de Longa Distância Nacional das concessionárias do STFC para chamadas envolvendo usuários do Serviço Móvel Pessoal. O reajuste aprovado de 7,99% para as chamadas VC-2 e VC-3 entrou em vigor em 29 de março de 2006.

TELEFONIA MÓVEL

A BrT Móvel alcançou 2.460,0 mil acessos móveis em serviço (vide Anexo XVIII), o que representou a adição líquida de 247,2 mil acessos no trimestre. Esta marca representa 31,4% da meta traçada para dezembro de 2006. Ao final do 1T06, a carteira de clientes da BrT Móvel era 11,2% maior do que a apresentada no 4T05 e, em comparação com o mesmo trimestre de 2005, o aumento foi de 145,1%. Ao longo de 12 meses, a BrT Móvel vendeu 1,9 milhão de acessos.

As adições líquidas da BrT Móvel representaram 40,1% do total da Região II no 1T06, impulsionadas pelo lançamento do Novo Pula-Pula Controle, em que o cliente paga R\$34,90 por mês e pode ganhar bônus adicional de até R\$34,90, conforme a quantidade de minutos recebidos, e pela remodelagem do Pula-Pula Conta, em que o cliente paga o valor correspondente à franquia escolhida em um mês e não paga no outro, sendo o bônus vinculado às chamadas recebidas limitado ao valor da franquia.

Gráfico 2: Evolução dos Acessos Móveis



Ao final de março, a planta móvel era composta por 820,2 mil assinantes de planos pós-pagos (33,3% da base de clientes da BrT Móvel) que apresentava, assim, a maior participação em pós-pago dentre as operadoras presentes no Brasil que divulgam a informação.

No decorrer do 1T06, a BrT Móvel aumentou para 3.333 o número de pontos de vendas e manteve sua área de cobertura em 782 localidades, atingindo 86% da população da Região II.

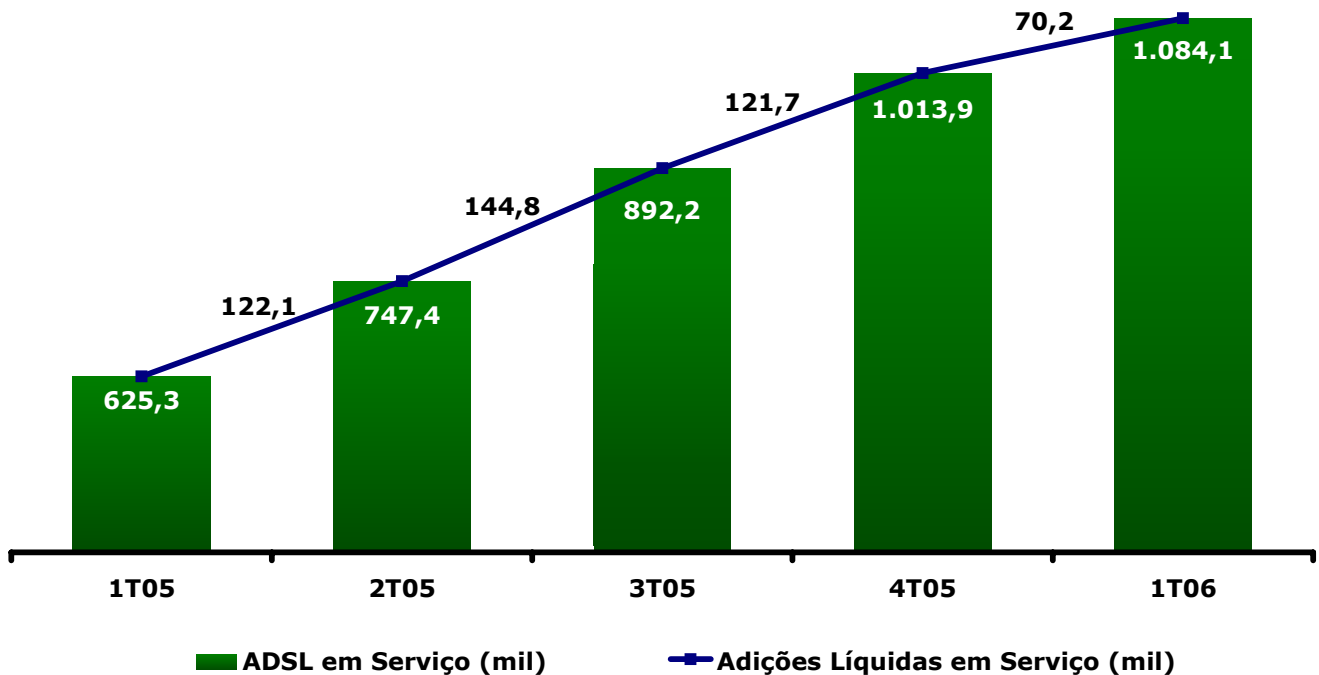
Ao final do 1T06, a BrT Móvel atingiu 9,4% de participação de mercado em sua área de atuação, comparado a 4,8% no 1T05. Nas Regiões Centro-Oeste e Norte, a BrT Móvel atingiu 11,9% de participação, superando a terceira entrante.

DADOS

Durante o 1T06, a Brasil Telecom adicionou 70,2 mil acessos à sua planta, totalizando 1.084,1 mil acessos banda larga em serviço ao final de março de 2006, um aumento de 6,9% e 73,4% em relação ao 4T05 e ao 1T05, respectivamente (vide Anexo XV).

O mercado residencial participou com 93,7% do total de acessos banda larga ao final do 1T06, cabendo ao mercado corporativo 6,3% de participação.

Gráfico 3: Acessos ADSL



Ao final de março de 2006, a Brasil Telecom observou um crescimento nos seguintes serviços de transmissão de dados para o mercado corporativo: (i) IP Dedicado, acesso à internet em velocidades de até 155 Mbps, (ii) Serviço Plus, serviço de transporte de dados e (iii) IP Turbo, acesso simétrico à internet à 512 Kbps, sem a necessidade de provedor.

Provedores de Internet

A Brasil Telecom Internet é líder no provimento de acesso discado à internet no mercado brasileiro e gerou, por meio de seus três provedores, 9 bilhões de minutos no 1T06. São aproximadamente 1 milhão de clientes de serviços pagos, que incluem o provimento de acesso banda larga e serviços de valor adicionado.

O iBest consolidou sua posição como o maior provedor de acesso discado na Região II, com participação de mercado estimada em 52% no 1T06. Está presente em mais de 1.800 cidades, possui aproximadamente 11 milhões de usuários cadastrados e 1,5 milhão de usuários ativos.

O iG gerou, no 1T06, um tráfego de 4,6 bilhões de minutos, o que o posicionou como líder neste conceito nas Regiões I e III. Está presente em mais de 1.200 cidades, possui 16,2 milhões de usuários cadastrados e 2,0 milhões de usuários ativos. A base de clientes de acesso banda larga do iG cresceu 16% em relação à de 2005, atingindo 209 mil clientes ao final do 1T06.

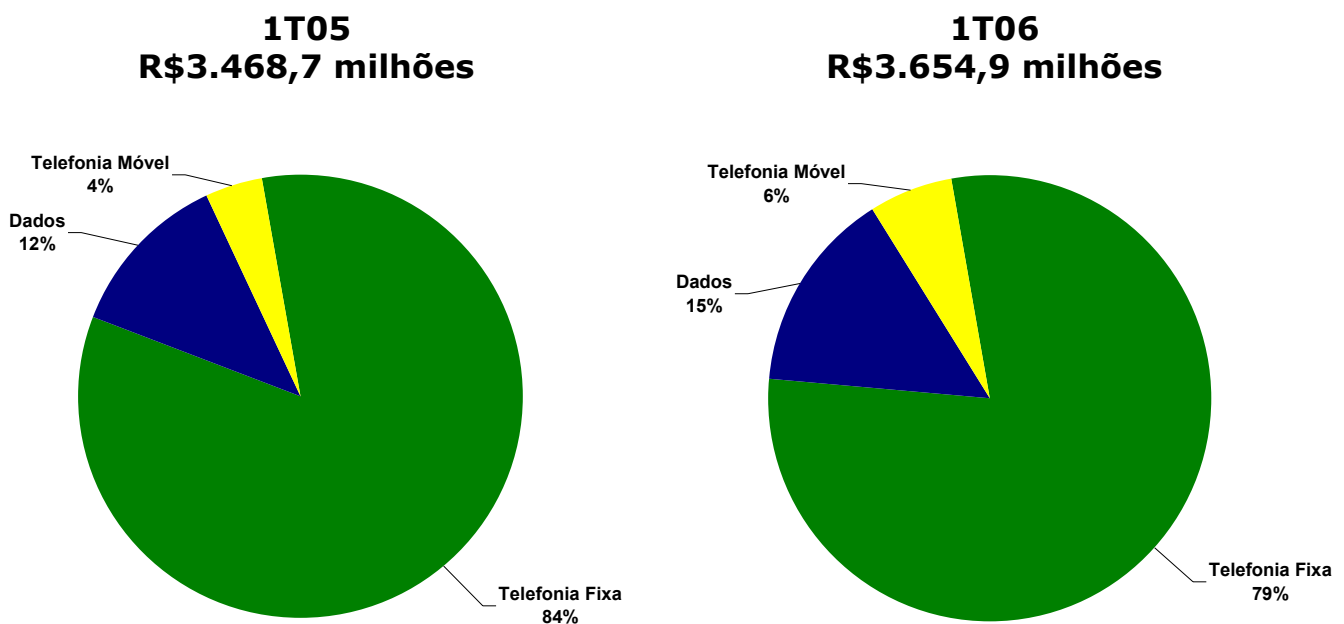
O BrTurbo atingiu 580 mil clientes na Região II ao final do 1T06, um crescimento de 6% em relação à base de 2005. Aproximadamente 57% dos clientes de acessos banda larga da Brasil Telecom eram assinantes do provedor BrTurbo.

Ao final do 1T06, a Brasil Telecom contava com 793 mil clientes banda larga em todo o Brasil.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA

Gráfico 4: Composição da Receita Bruta



A receita bruta do serviço local atingiu R\$1.769,1 milhões no 1T06, 2,8% menor do que a registrada no 4T05. Do total da receita do serviço local, 70,6% eram provenientes da receita com assinatura e serviço medido, e 28,5% representavam as receitas com chamadas VC-1. (vide Anexo IV). **A Brasil Telecom adotou, no 1T06, o critério de registrar em serviço local as receitas com chamadas VC-1, reclassificando essa linha no exercício de 2005.**

No primeiro trimestre, a receita bruta de assinatura atingiu R\$893,3 milhões, uma redução de 0,9% em relação aos R\$901,2 milhões registrados no 4T05, devido à redução de 17 mil linhas na planta em serviço, bem como ao aumento de 42,6 mil linhas híbridas, cuja assinatura mensal de R\$28,00 é 27,4% inferior à tarifa cobrada no plano básico, tomando como base o Distrito Federal. **É importante mencionar uma reclassificação promovida pela Brasil Telecom no 1T06, que transferiu da receita de assinatura, a receita proveniente do plano "Franquia Adicional" para serviço medido.**

A receita bruta com serviço medido totalizou R\$355,6 milhões no 1T06, 5,9% inferior ao observado no 4T05, refletindo o efeito sazonal do período e a comercialização de acessos ADSL, que implicou a queda de 4,2% no volume de pulsos excedentes, e a tarifa média inferior ao Plano Básico Local praticada nos planos "Franquia Adicional". **Na comparação com o 1T05, a receita bruta com serviço medido foi 4,5% maior**, em função principalmente do reajuste tarifário de 7,27% aplicado a partir de 03 de julho de 2005.

Deve-se ressaltar a reclassificação promovida pela Brasil Telecom no 1T06, que transferiu da receita de assinatura, a receita proveniente do plano "Franquia Adicional" para serviço medido. Dessa forma, a Brasil Telecom reclassificou tais receitas também em 2005 para torná-las comparáveis. O respectivo tráfego foi ajustado de acordo com os mesmos critérios.

A receita bruta com chamadas VC-1 atingiu R\$503,5 milhões no 1T06, 3,2% inferior ao observado no 4T05, refletindo a queda do tráfego. A tendência de queda de tráfego VC-1 vem se confirmando desde o segundo semestre de 2005, como reflexo das agressivas campanhas promocionais de operadoras celulares com foco no tráfego móvel-móvel. **Na comparação com o 1T05, a receita bruta com chamadas VC-1 foi 2,4% menor,** apesar do reajuste de 7,99% na tarifa VC-1 aplicado a partir de 12 de julho de 2005.

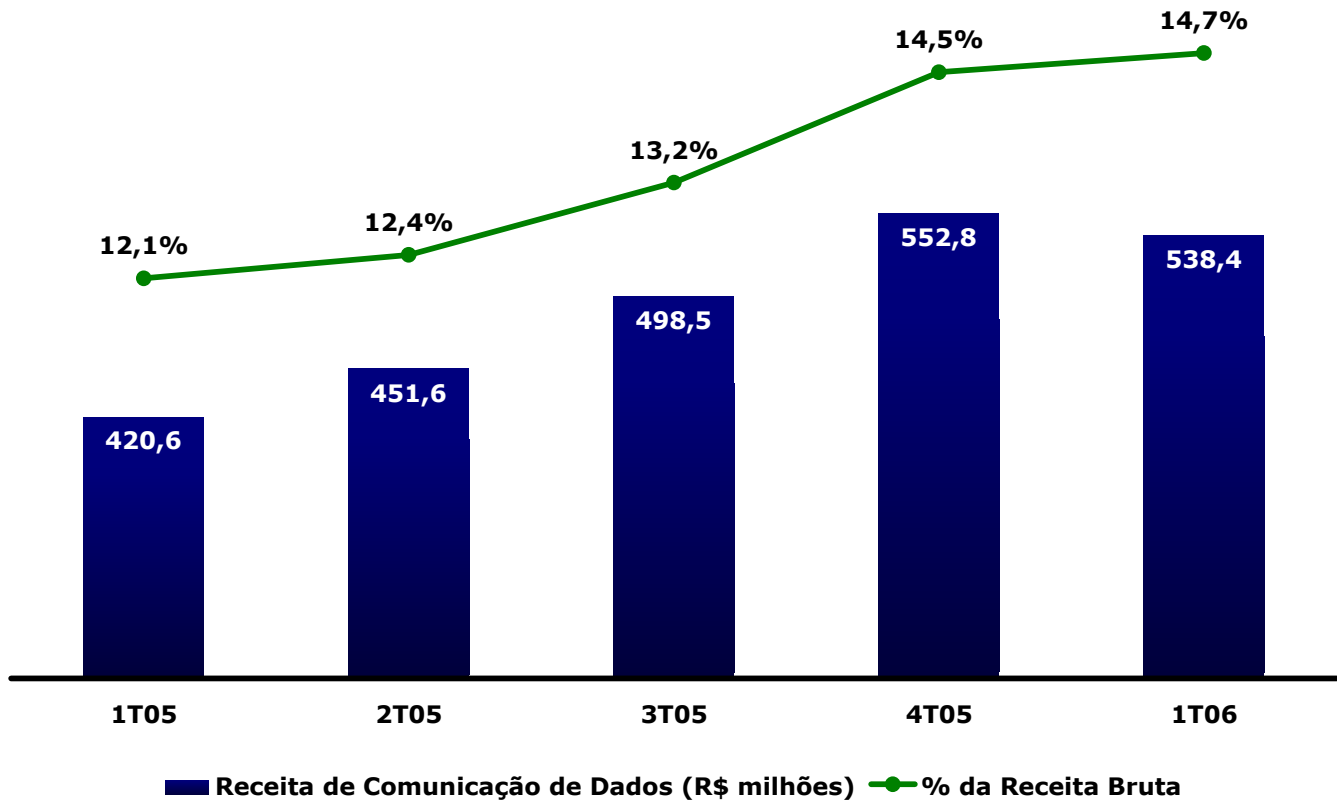
A receita bruta de telefonia pública atingiu R\$127,9 milhões no 1T06, 12,2% inferior à receita obtida no 4T05 e 47,1% superior à receita do 1T05. A variação observada em relação ao 4T05 é explicada principalmente pela redução de 8,4% nas vendas de créditos. **O aumento frente ao 1T05 foi influenciado pelo reajuste tarifário de 7,37% na tarifa de crédito de cartão indutivo e pelo lançamento do Brasil Virtual Cel,** que transferiu, naquele trimestre, R\$42,6 milhões da receita de telefonia pública para a BrT Móvel. O Brasil Virtual Cel foi suspenso em abril de 2005.

A receita bruta com o serviço de LD atingiu R\$703,9 milhões no 1T06, representando uma redução de 0,3% em relação ao 4T05. Esse desempenho foi influenciado pela queda de 0,8% no tráfego. Em relação ao 1T05, a receita de LD foi 6,8% inferior devido à redução de 11,7% no tráfego, compensada pelo reajuste tarifário de 2,94% aplicado a partir de 03 de julho de 2005.

A receita de interconexão no 1T06 foi de R\$108,5 milhões, uma redução de 26,9% e 34,1% em relação ao 4T05 e ao 1T05, que se deve à queda da TU-RL. Essa tarifa passou a corresponder a 50% do valor do minuto local do Plano Básico a partir de 1º de janeiro de 2006. A TU-RL é de R\$0,03679, frente à R\$0,04548 do 4T05.

No 1T06, a receita bruta de comunicação de dados e outros serviços da atividade principal atingiu R\$538,4 milhões, uma redução de 2,6% em relação ao trimestre anterior e um aumento de 28,0% em relação ao 1T05. Na comparação com o 4T05 o desempenho reflete à redução de R\$23,9 milhões na receita proveniente do fomento de tráfego nos provedores de internet, que tiveram seus contratos com as demais operadoras de telecomunicações renegociados ao final de 2005. Com a queda da TU-RL, o risco decorrente do regime de interconexão foi reduzido, gerando pressão nos preços praticados. Por outro lado, ressaltamos o crescimento de serviços de formação de rede (IP Turbo, Serviço Plus, IP Dedicado) e a expansão de 6,9% nos acessos ADSL em serviço.

Gráfico 5: Receita de Comunicação de Dados e Outros Serviços



No 1T06, a receita bruta consolidada com telefonia móvel totalizou R\$227,6 milhões, dos quais R\$173 milhões foram relacionados a serviços e R\$54,6 milhões à venda de aparelhos e acessórios. Esse desempenho representa uma redução de 9,8% em relação ao 4T05 e um aumento de 54,8% em relação ao 1T05.

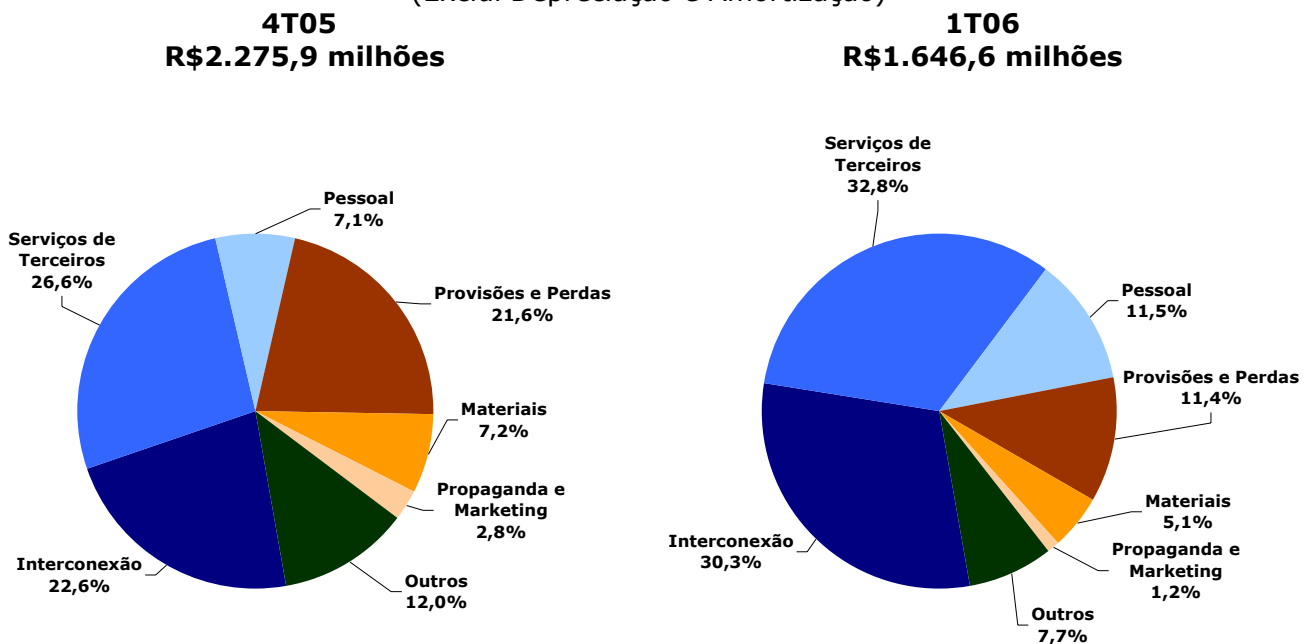
Comparada ao 4T05 e 1T05, **a receita bruta de serviços com telefonia móvel do 1T06 superou em 26,6% e 73,7%, respectivamente**, em decorrência do aumento da carteira de clientes. A receita bruta com venda de aparelhos e acessórios foi 52,8% menor do que a registrada no 4T05, pois os canais de venda estavam abastecidos pelas compras realizadas ao final de 2005.

O ARPU total de telefonia móvel registrado no 1T06 foi de R\$26,6 (vide Anexo XVII). O ARPU referente aos acessos pós-pagos foi de R\$40,0 e o ARPU dos pré-pagos foi de R\$20,1. Em relação ao 4T05, o ARPU pós-pago diminuiu em 7,5% devido à maior representatividade do "Plano Controle" no total de acessos pós-pagos.

A receita líquida consolidada da Brasil Telecom atingiu R\$2.476,9 milhões no 1T06, 4,4% menor do que no 4T05 e 1,2% maior do que a observada no 1T05 (vide Anexo IV).

CUSTOS E DESPESAS

Gráfico 6: Composição dos Custos e Despesas Operacionais
(Exclui Depreciação e Amortização)



No 1T06, os custos e despesas operacionais totalizaram R\$2.316,3 milhões, contra R\$2.948,7 milhões no 4T05 e R\$2.287,2 milhões no 1T05. Os principais itens que influenciaram a variação do 1T06 em comparação com o 4T05 foram: provisões e perdas (-61,8%), outros (-53,8%), materiais (-49,2%), propaganda e marketing (-68,1%) e pessoal (+17,1%). (vide Anexo V).

Ao final do 1T06, 5.420 colaboradores trabalhavam no segmento de telefonia fixa da Brasil Telecom, comparados a 5.803 do trimestre anterior. A BrT Móvel encerrou o 1T06 com 735 colaboradores, contra 1.069 no 4T05. Ao final de março, 6.155 pessoas trabalhavam no Grupo, uma redução de 10,4% em relação a dezembro.

No 1T06, os custos e despesas com pessoal atingiram R\$189,2 milhões, um aumento de 17,1% em relação ao trimestre anterior. Essa variação é decorrente das indenizações devido à redução no quadro de pessoal que totalizaram R\$44,1 milhões. Além disso, os custos e despesas com pessoal foram influenciados pelo Acordo Coletivo de Trabalho vigente a partir de janeiro de 2006, que implicou um reajuste salarial médio de 6,0%.

Os custos e despesas com serviços de terceiros, excluindo interconexão e propaganda & marketing, totalizaram R\$540,9 milhões no 1T06, 10,8% inferior aos valores apresentados no trimestre anterior. A variação nos custos de serviços de terceiros do 1T06 em relação ao 4T05 é explicada por:

- Redução de R\$28,3 milhões nos custos e despesas com **agenciamento e intermediação**, em decorrência da queda de 39,7% no volume de aparelhos comercializados no 1T06, que gerou despesas com comissão de vendas inferiores às registradas no 4T05;
- Redução de R\$4,3 milhões nos custos e despesas com **consultorias**;e
- Redução de R\$5,0 milhões nos custos e despesas com **serviços de call center**.

Os custos com interconexão totalizaram R\$498,5 milhões no 1T06, uma redução de 3,1% e 13,5% em relação ao 4T05 e ao 1T05, respectivamente. Esse melhor desempenho reflete o ganho de escala da BrT Móvel, a queda de 19,1% na TU-RL e a mudança no perfil de tráfego VC, em que chamadas VC-1, responsáveis pela maior parcela do custo de interconexão (VU-M), reduziram sua participação em relação ao total do tráfego.

As despesas com propaganda e marketing totalizaram R\$20,4 milhões no 1T06, uma redução de 68,1% em relação ao 4T05 decorrente da estratégia de comunicação integrada entre as operações fixa e móvel e da sazonalidade observada no último trimestre do ano em função das campanhas publicitárias de Natal.

A relação das Perdas com Contas a Receber (PCCR) com a receita bruta no 1T06 foi de 3,1%, contra 4,1% no 4T05. As perdas com contas a receber totalizaram R\$112,8 milhões no 1T06, 28,4% menor do que as do 4T05. No mês de dezembro, a Brasil Telecom fez provisões adicionais no valor de R\$74 milhões, relativas aos riscos de perdas em contas de clientes submetidos ao *co-billing*. Desconsiderando o efeito extraordinário, as PCCR do 1T06 teriam superado em R\$29,4 milhões às do 4T05.

No 1T06, as provisões para contingências totalizaram R\$75,1 milhões, uma redução de R\$259,7 milhões em comparação ao 4T05, quando foram registrados ajustes extraordinários de R\$275 milhões: (i) R\$198 milhões relativos a riscos prováveis decorrentes de processos judiciais e procedimentos administrativos e (ii) R\$77 milhões foram decorrentes de estornos de créditos fiscais, especialmente de ICMS incidente sobre consumo de energia elétrica e materiais utilizados na manutenção da planta. **Desconsiderando o efeito extraordinário, as provisões para contingências contabilizadas no 1T06 superaram em R\$15,3 milhões às do trimestre anterior, refletindo atualizações nos processos judiciais em curso.**

Os custos e despesas com materiais totalizaram R\$83,9 milhões no 1T06, uma redução de 49,2% em relação ao 4T05, explicada principalmente pela redução de 39,7% na quantidade de aparelhos celulares vendidos no período. **Os custos e despesas com materiais da BrT Móvel totalizaram R\$60,8 milhões, representando 72,6% do total de custos e despesas com materiais registrados pelo Grupo.**

Outros custos e despesas operacionais foram de R\$126,0 milhões no 1T06, uma redução de 53,8% em relação ao 4T05. No 4T05, foram feitas provisões que totalizaram R\$210 milhões, dos quais, R\$171 milhões relativos a ajustes nos cálculos atuariais e R\$39,4 milhões referentes, principalmente, a provisões relacionadas à alteração da base de cálculo do FUST (Fundo de Universalização de Serviços de Telecomunicações). Desconsiderando o efeito extraordinário, outros custos e despesas operacionais no 1T06 foram piores em R\$63,5 milhões em relação ao trimestre anterior. Essa diferença resulta de acordos firmados no 4T05 com operadoras do setor, bem como do recebimento de bônus decorrentes do cumprimento de metas de vendas de celulares no mesmo trimestre. **No 1T06, foram contabilizados R\$17,0 milhões referentes ao ônus decorrente da prorrogação dos contratos de concessão**, equivalente a 2%, a cada biênio, da receita do STFC, líquida de impostos e contribuições sociais incidentes.

EBITDA

O EBITDA consolidado da Brasil Telecom foi de R\$830,3 milhões no 1T06 (vide Anexo VI). **A margem EBITDA consolidada atingiu 33,5% no 1T06.** No 4T05, o EBITDA ajustado alcançou R\$874,9 milhões, representando uma margem EBITDA ajustada de 33,8% (vide Anexo VII).

O EBITDA da BrT Móvel foi negativo em R\$40,3 milhões no 1T06, o que representa uma margem EBITDA negativa de 18,1%. Apesar de não ser ainda uma operação madura, o

desempenho da BrT Móvel no 1T06 foi bem superior ao observado no trimestre anterior, em função do aumento da base de assinantes, menor custo de aquisição de clientes (SAC) e despesas de agenciamento, intermediação, propaganda e marketing inferiores.

LUCRO LÍQUIDO

A Brasil Telecom registrou um lucro líquido de R\$5,0 milhões no 1T06, equivalente a R\$0,0090/1.000 ações (vide Anexo I). O lucro líquido/ADR no período foi de US\$0,0125. No 1T05, a Companhia registrou lucro líquido de R\$2,8 milhões, equivalente as R\$0,0050/1.000 ações. O lucro líquido/ADR no período foi de R\$0,0057.

ENDIVIDAMENTO

Ao final de março de 2006, a dívida bruta consolidada da Brasil Telecom totalizava R\$4.649,5 milhões, 5,3% inferior à registrada ao final de dezembro (vide Anexo IX). **Em março, 67,2% da dívida total estavam alocados no longo prazo** (vide Anexo X).

A Brasil Telecom encerrou o 1T06 com um caixa de R\$1.031,5 milhões, contra R\$1.730,1 milhões ao final de dezembro. **A variação é decorrente, principalmente, do pagamento de JSCP no montante de R\$386,4 milhões em 13 de janeiro de 2006 e do pagamento de R\$408,6 milhões a fornecedores. A dívida líquida consolidada era de R\$3.618,1 milhões**, 13,8% superior à registrada em dezembro de 2005 (vide Anexo IX).

No dia 19 de abril de 2006, **a Brasil Telecom captou R\$30 milhões junto ao Fundo Constitucional de Desenvolvimento do Centro-Oeste (FCO)**. Os recursos são destinados a suportar parte dos investimentos para a expansão da planta e o cumprimento das metas estipuladas pela Anatel na Região Centro-Oeste. O prazo total do financiamento é de cinco anos, com um ano de carência. O custo dessa captação é pré-fixado em 14% a.a. e será devido trimestralmente durante o período de carência e mensalmente durante o período de amortização de principal.

Ao final de março de 2006, a dívida vinculada à variação cambial totalizava R\$1.610,0 milhões, sendo R\$562,7 milhões em Dólares americanos, R\$283,4 milhões em cesta de moedas e R\$763,9 milhões em Ienes japoneses (vide Anexo IX). Em 31 de março de 2006, a Brasil Telecom possuía proteção para 58,2% da dívida vinculada à variação cambial, resultando em uma exposição total de 11,9% da dívida total.

A dívida consolidada da Empresa possuía um **custo acumulado equivalente a 9,5% a.a. no 1T06, ou 57,0% do CDI**.

Ao final de março de 2006, o grau de alavancagem financeira da Brasil Telecom, representado pela relação da sua dívida líquida com o patrimônio líquido, **era equivalente a 65,8%**, contra 57,8% no trimestre anterior.

CAPEX

No 1T06, os investimentos da Brasil Telecom totalizaram R\$214,6 milhões, sendo que R\$209,4 milhões foram investidos na telefonia fixa e R\$5,2 milhões na móvel (vide Anexo VIII). Em comparação ao 4T05, os investimentos apresentaram uma redução de 72,6%, mas estão dentro do cronograma de investimentos previstos para o ano de 2006.

MERCADO ACIONÁRIO

Tabela 1: Desempenho Acionário

	Preço de Fechamento 31/mar/06	Desempenho		
		No 1T06	Em 12 meses	Em 24 meses
Ações Ordinárias (BRTO3) (em R\$/1.000 ações)	19,00	8,6%	49,8%	68,9%
Ações Preferenciais (BRTO4) (em R\$/1.000 ações)	10,20	1,5%	2,7%	-7,9%
ADR (BTM) (em US\$/ADR)	14,20	10,0%	26,7%	21,9%
Ibovespa (pontos)	37.952	13,4%	42,6%	71,4%
Itel (pontos)	971	2,0%	13,0%	8,6%
IGC (pontos)	4.239	15,9%	61,5%	133,5%
Dow Jones (pontos)	11.109	3,7%	5,8%	7,3%

Gráfico 8: Desempenho Acionário no 1T06 – Bovespa e NYSE
(Base 100 = 31/dez/2005)

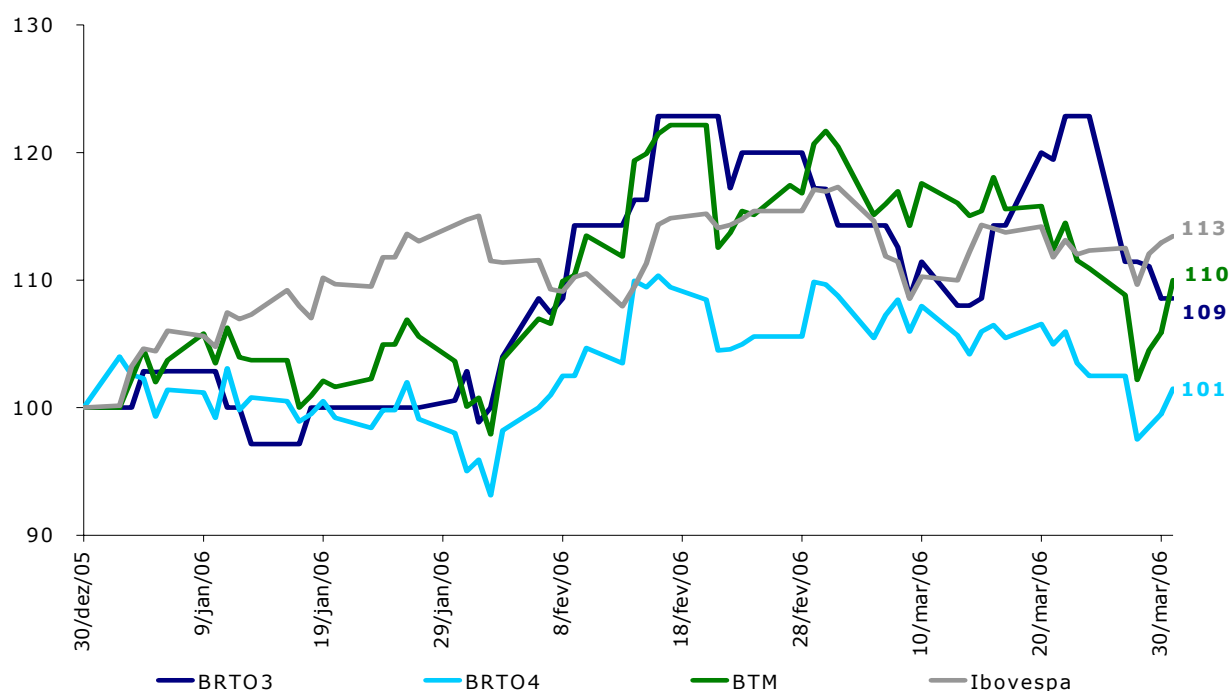


Tabela 2: Participação nas Carteiras Teóricas – Janeiro / Abril

	Ibovespa	Itel	IGC
BRTO3	-	-	0,013%
BRTO4	2,207%	5,703%	0,557%

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Tabela 3: Composição Acionária

Mar/06	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Brasil Telecom Participações	247.276.380.758	99,1%	116.685.184.225	38,2%	363.961.564.983	65,5%
ADR	-	0,0%	19.913.199.000	6,5%	19.913.199.000	3,6%
Tesouraria	-	0,0%	13.678.100.000	4,5%	13.678.100.000	2,5%
Outros	2.320.668.784	0,9%	155.424.748.064	50,8%	157.745.416.848	28,4%
	249.597.049.542	100,0%	305.701.231.289	100,0%	555.298.280.831	100,0%

Dez/05	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Brasil Telecom Participações	247.276.380.758	99,1%	116.685.184.225	38,2%	363.961.564.983	65,5%
ADR	-	0,0%	19.159.197.000	6,3%	19.159.197.000	3,5%
Tesouraria	-	0,0%	13.679.382.322	4,5%	13.679.382.322	2,5%
Outros	2.320.668.784	0,9%	156.177.467.742	51,1%	158.498.136.526	28,5%
	249.597.049.542	100,0%	305.701.231.289	100,0%	555.298.280.831	100,0%

ASSEMBLÉIAS DE ACIONISTAS

No dia 28 de abril de 2006, às 10 horas, os acionistas da Brasil Telecom S.A. se reuniram em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária para deliberar sobre os seguintes assuntos:

Assembléia Geral Ordinária (AGO):

- (1) Tomar as Contas dos Administradores, examinar, discutir e votar as Demonstrações Financeiras e o Relatório da Administração, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2005;
- (2) Deliberar acerca da propositura de ação de responsabilidade civil, nos termos da Lei 6.404/76;
- (3) Deliberar sobre a Destinação do Resultado do Exercício e a Distribuição de Dividendos;
- (4) Eleger os membros titulares e suplentes do Conselho Fiscal, fixando-se a remuneração individual dos seus integrantes; e
- (5) Eleger membros titulares e suplentes do Conselho de Administração em decorrência da vacância de cargos, para complementação de mandato.

Assembléia Geral Extraordinária (AGE):

- (1) Fixar o montante global de remuneração dos administradores da Companhia;
- (2) Deliberar acerca da propositura de ação de responsabilidade civil, nos termos da Lei 6.404/76, com respeito a atos de gestão praticados em exercícios sociais anteriores ao exercício de 2005;
- (3) Deliberar acerca da proposta da Diretoria de aumento do capital autorizado previsto no art. 6º do Estatuto Social, dando-se nova redação ao referido artigo;
- (4) Deliberar sobre a reforma do Estatuto Social da Companhia, com respeito às matérias previstas nos seus artigos 24, VIII e 35, conforme propostas da Diretoria, bem como autorizar a consolidação do Estatuto Social; e
- (5) Deliberar acerca da proposta da Diretoria de emissão de debêntures.

Todos os itens acima foram deliberados e aprovados pelos acionistas presentes, salientando que o item 1 da AGO foi aprovado com ressalvas expressas (reprovação) aos atos de gestão dos ex-administradores referentes ao período de 1º de janeiro a 30 de setembro de 2005.

Para o Conselho de Administração, foram eleitos os Srs. Ricardo Ferraz Torres e Kevin Michael Altit como membro titular e suplente, respectivamente e o Sr. Gregório Mancebo Rodriguez como membro suplente, pelos acionistas preferencialistas. Sua atual composição é a seguinte:

Titulares	Suplentes
Sergio Spinelli Silva Junior (Presidente)	Alberto Ribeiro Gúth
Pedro Paulo Elejalde de Campos	Kevin Michael Altit
Elemér André Surányi	Renato Carvalho do Nascimento
Ricardo Ferraz Torres	Adriana Duarte Chagastelles
André Urani	Carmen Sylvia Motta Parkinson
Jorge Luiz Sarabanda da Silva Fagundes	Célia Beatriz Padovan Pacheco
Antonio Cardoso dos Santos	Gregório Mancebo Rodriguez

Para o Conselho Fiscal, foram eleitos os Srs. José Arthur Escodro, Carlos Alberto Caser e Roberto Henrique Gremler como membros titulares e os Srs. Hiram Bandeira Pagano Filho, Carlos Alberto Rosa e Bruno Oliva Girardi como respectivos suplentes. Além disso, os titulares de ações preferenciais elegeram como membro titular o Sr. Eduardo Grande Bittencourt e, como respectivo suplente, o Sr. Francisco Sérgio Quintana da Rosa. A atual composição de tal colegiado encontra-se abaixo:

Titulares	Suplentes
José Arthur Escodro	Hiram Bandeira Pagano Filho
Carlos Alberto Caser	Carlos Alberto Rosa
Roberto Henrique Gremler	Bruno Oliva Girardi
Eduardo Grande Bittencourt	Francisco Sérgio Quintana da Rosa

ACONTECIMENTOS RECENTES

Internet Toda Hora

No 1T06, a Brasil Telecom lançou o **Internet Toda Hora**, um plano de acesso discado à Internet com velocidade de *download* de 56 Kbps, que permite o uso ilimitado da internet sem a cobrança de pulsos excedentes por uma tarifa mensal fixa de R\$29,90 (com impostos). Os provedores conveniados fornecem o número de acesso aos seus usuários, sendo que apenas os clientes do **Internet Toda Hora** conseguem estabelecer a conexão. O lançamento deste produto tem como objetivo atingir clientes residenciais das classes C e D ou que desejam controlar as despesas com o acesso à internet ou ainda que não estão convencidos a adquirir o acesso banda larga.

De novo, a BrT é a primeira a testar a tecnologia convergente

A Brasil Telecom concluiu com sucesso, novos testes com terminais convergentes de telefonia fixo-móvel. Desta vez, a tecnologia utilizada foi o SIP/Wi-Fi com terminais da UTStarcom. Os testes consolidam a estratégia da empresa adotada desde setembro de 2004, quando concluiu a primeira fase de testes com outro terminal convergente móvel-fixo, usando tecnologia Bluetooth classe 1.

A solução desenvolvida pela Brasil Telecom com o terminal convergente utiliza as redes de telefonia fixa e móvel, dependendo de onde o usuário estiver. O celular pode ser usado em casa ou no trabalho, via rede fixa. Se a solução estiver no PABX da empresa, os empregados poderão, por exemplo, fazer chamadas entre si discando como se fosse um ramal fixo, quando estiverem nas instalações da companhia.

Rescisão do "Merger Agreement"

No dia 2 de maio de 2006, a Brasil Telecom recebeu carta da TIM International N.V. ("TIMINT") e TIM Brasil Serviços e Participações S.A. ("TIMB"), dando ciência da rescisão do "Merger Agreement", celebrado, em 28 de abril de 2005, entre Brasil Telecom e TIMINT e TIMB.

O "Merger Agreement" é objeto de arbitragem iniciada pela Brasil Telecom contra a TIMINT e a TIMB, conforme Fato Relevante divulgado em 16 de março de 2006.

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência e Webcast: Resultados 1T06

Acesso: (11) 2101-1490 (código Brasil Telecom)

Link: <http://www.brasiltelecom.com.br/ri/>

Data: 09 de maio de 2006 (3ª feira)

Hora: 11 horas (horário de Brasília)

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

BRASIL TELECOM S.A.

Anexo I - Demonstração do Resultado Consolidado

R\$ Milhões	1T05	4T05	1T06	Δ Trimestre	Δ 12 Meses
RECEITA BRUTA	3.468,7	3.809,4	3.654,9	-4,1%	5,4%
Telefonia Fixa	2.901,1	3.004,3	2.888,9	-3,8%	-0,4%
Serviço Local	1.735,0	1.819,6	1.769,1	-2,8%	2,0%
Telefonia Pública	86,9	145,6	127,9	-12,2%	47,1%
Serviço de Longa Distância	755,1	706,1	703,9	-0,3%	-6,8%
Interconexão	164,6	148,4	108,5	-26,9%	-34,1%
Cessão de Meios	65,9	84,5	83,0	-1,8%	25,8%
Serviços Suplementares e de Valor Adicionado	83,1	90,3	86,2	-4,6%	3,7%
Outras	10,4	9,7	10,4	7,6%	0,2%
Telefonia Móvel	147,0	252,4	227,6	-9,8%	54,8%
Comunicação de Dados	420,6	552,8	538,4	-2,6%	28,0%
Deduções	(1.021,2)	(1.217,5)	(1.178,0)	-3,2%	15,4%
RECEITA LÍQUIDA	2.447,6	2.591,9	2.476,9	-4,4%	1,2%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(1.616,7)	(2.275,9)	(1.646,6)	-27,7%	1,9%
Pessoal	(151,1)	(161,6)	(189,2)	17,1%	25,1%
Materiais	(78,6)	(164,9)	(83,9)	-49,2%	6,7%
Serviços de Terceiros	(489,8)	(606,2)	(540,9)	-10,8%	10,4%
Interconexão	(576,1)	(514,6)	(498,5)	-3,1%	-13,5%
Propaganda e Marketing	(62,0)	(64,0)	(20,4)	-68,1%	-67,2%
Provisões e Perdas	(140,2)	(492,2)	(187,9)	-61,8%	34,0%
Outros	(118,8)	(272,5)	(126,0)	-53,8%	6,0%
EBITDA	830,9	316,0	830,3	162,8%	-0,1%
Depreciação e Amortização	(670,5)	(672,8)	(669,6)	-0,5%	-0,1%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO (EBIT)	160,3	(356,8)	160,6	N.A.	0,2%
Resultado Financeiro	(123,1)	(625,1)	(126,4)	-79,8%	2,7%
Receita Financeira	144,1	53,6	71,4	33,2%	-50,4%
Despesa Financeira	(267,2)	(292,3)	(197,8)	-32,3%	-26,0%
Juros Sobre Capital Próprio	-	(386,4)	-	N.A.	N.A.
LUCRO OPERACIONAL DEPOIS DO RESULTADO FINANCEIRO	37,2	(981,9)	34,2	N.A.	-8,2%
Receitas (Despesas) Não-Operacionais	(35,6)	(40,3)	(2,7)	-93,4%	-92,5%
Amortização do Ágio - Aquisição CRT	(31,0)	(31,0)	-	N.A.	N.A.
Outros	(4,6)	(9,3)	(2,7)	-71,3%	-41,4%
LUCRO ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	1,7	(1.022,2)	31,5	N.A.	N.A.
Imposto de Renda e Contribuição Social	2,3	373,6	(25,6)	N.A.	N.A.
LUCRO ANTES DE PARTICIPAÇÕES	4,0	(648,6)	5,9	N.A.	48,4%
Participações Minoritárias	(1,2)	(3,7)	(0,9)	-75,4%	-23,7%
LUCRO ANTES DA REVERSÃO DE JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	2,8	(652,3)	5,0	N.A.	79,0%
Reversão de Juros sobre Capital Próprio	-	386,4	-	N.A.	N.A.
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	2,8	(265,9)	5,0	N.A.	79,0%

Anexo II – Balanço Patrimonial Consolidado

R\$ Milhões	Mar/05	Dez/05	Mar/06
ATIVO CIRCULANTE	5.298,6	5.271,7	4.626,4
Caixa e Equivalentes	1.853,1	1.730,1	1.031,5
Contas a Receber (Líquido)	2.186,8	2.152,8	2.149,0
Tributos Diferidos e a Recuperar	780,2	1.122,6	1.049,0
Outros Valores a Recuperar	268,6	117,2	228,8
Estoques	137,5	83,0	80,3
Outros	72,3	66,0	87,8
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.395,5	1.438,3	2.003,7
Empréstimos e Financiamentos	8,3	5,2	3,3
Tributos Diferidos e a Recuperar	790,1	1.225,6	1.236,3
Outros	597,2	207,5	764,0
PERMANENTE	9.874,6	9.397,5	8.926,1
Investimentos (Líquido)	450,1	390,5	355,6
Imobilizado (Líquido)	8.527,4	8.225,0	7.765,8
Imobilizado (Bruto)	24.757,2	26.094,2	26.220,4
Depreciação Acumulada	(16.229,9)	(17.869,3)	(18.454,5)
Diferido (Líquido)	897,1	782,1	804,7
TOTAL DO ATIVO	16.568,7	16.107,4	15.556,1
PASSIVO CIRCULANTE	4.092,1	5.363,3	4.627,7
Empréstimos e Financiamentos	1.044,4	1.489,4	1.522,8
Fornecedores	1.514,6	1.786,3	1.377,0
Impostos, Taxas e Contribuições	811,4	975,7	895,9
Dividendos a Pagar	41,5	441,0	88,5
Provisões	339,0	265,1	361,2
Pessoal, Encargos e Benefícios/Participações no Resultado	116,1	78,2	74,8
Consignações a Favor de Terceiros	102,4	154,7	116,2
Autorização para Exploração de Serviços	45,6	55,5	74,8
Outros	77,1	117,4	116,4
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.935,0	5.146,3	5.327,7
Empréstimos e Financiamentos	4.060,3	3.418,8	3.126,8
Provisões	895,5	1.112,7	1.336,1
Impostos, Taxas e Contribuições	685,6	330,6	572,6
Autorização para Exploração de Serviços	270,6	252,3	259,6
Outros	23,1	31,9	32,6
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	88,1	84,6	82,7
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	31,6	16,7	16,4
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6.421,9	5.496,6	5.501,6
Capital Social	3.435,8	3.435,8	3.435,8
Reservas de Capital	1.517,6	1.517,6	1.517,6
Reservas de Lucros	287,7	287,7	287,7
Lucros Acumulados	1.335,6	410,3	415,3
Ações em Tesouraria	(154,7)	(154,7)	(154,7)
TOTAL DO PASSIVO	16.568,7	16.107,4	15.556,1

Anexo III – Fluxo de Caixa Consolidado

R\$ Milhões	1T05	4T05	1T06	Δ Trimestre	Δ 12 Meses
ATIVIDADES OPERACIONAIS					
(+) Lucro Líquido do Exercício	2,8	(265,9)	5,0	N.A.	78,9%
(+) Participação Minoritária	1,2	3,7	0,9	-75,4%	-23,7%
(+) Itens de Resultado que não Representam Entradas e Saídas de Caixa	1.240,8	1.822,8	1.207,1	-33,8%	-2,7%
Depreciação e Amortização	701,8	699,9	671,6	-4,0%	-4,3%
Perdas sobre Contas a Receber de Serviços	77,6	78,9	96,1	21,9%	23,9%
Provisão para Devedores Duvidosos	27,3	78,6	16,6	-78,8%	-39,1%
Provisões para Contingências	35,3	334,8	75,1	-77,6%	112,5%
Provisão para fundos de pensão	5,5	172,3	7,2	-95,8%	31,8%
Tributos Diferidos	219,1	214,2	214,2	0,0%	-2,2%
Resultado na Baixa de Ativo Permanente	6,7	12,2	0,9	-93,0%	-87,2%
Encargos Financeiros	183,4	224,3	125,4	-44,1%	-31,6%
Outras Despesas/Receitas que não representam entradas saídas de Caixa	(10,3)	-	-	N.A.	N.A.
(-) Mutações Patrimoniais	478,8	800,1	613,5	-23,3%	28,1%
Contas a Receber de Clientes	180,2	(21,3)	109,0	N.A.	-39,5%
Estoques	(36,5)	14,4	(2,8)	N.A.	-92,4%
Depósitos Judiciais	(459,8)	(17,8)	10,9	N.A.	N.A.
Pessoal, Encargos e Benefícios Sociais	(6,1)	34,2	3,4	-90,0%	N.A.
Contas a Pagar e Despesas Provisionadas	6,2	(81,7)	38,6	N.A.	520,5%
Tributos	509,7	698,8	272,2	-61,1%	-46,6%
Provisões para Contingências	310,6	108,3	110,6	2,1%	-64,4%
Provisões para Fundos de Pensão	25,4	24,3	34,2	40,8%	34,4%
Outras Contas Ativas e Passivas	(51,1)	41,0	37,5	-8,5%	N.A.
(=) Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	771,5	752,7	599,5	-20,4%	-22,3%
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS					
Aplicações Financeiras	(0,2)	1,2	(0,0)	N.A.	-92,9%
Fornecedores de Investimentos	(257,4)	220,1	(408,6)	N.A.	58,8%
Recursos Obtidos na Venda de Ativo Permanente	0,5	0,4	0,1	-71,2%	-73,9%
Aplicações no Ativo Permanente	(268,6)	(773,7)	(214,6)	-72,3%	-20,1%
Aquisição de Novas Empresas	-	-	-	N.A.	N.A.
Outros Fluxos das Atividades de Investimentos	-	-	-	N.A.	N.A.
(=) Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento	(525,7)	(551,9)	(623,1)	12,9%	18,5%
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS					
Dividendos/Juros Sobre o Capital Próprio Pagos no Período	(369,7)	(1,1)	(323,1)	N.A.	-12,6%
Empréstimos e Financiamentos	(358,6)	56,9	(368,5)	N.A.	2,8%
Empréstimos Obtidos	5,3	253,2	1,5	-99,4%	-71,0%
Empréstimos Liquidados	(147,0)	(136,3)	(165,5)	21,5%	12,6%
Juros Liquidados	(216,9)	(60,0)	(204,5)	240,7%	-5,7%
Aquisição de Ações Próprias	(62,3)	-	0,0	N.A.	N.A.
Outros Fluxos das Atividades de Financiamentos	0,1	(16,0)	16,6	N.A.	17701,1%
(=) Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	(790,5)	39,8	(675,0)	N.A.	-14,6%
FLUXO DE CAIXA DO PERÍODO	(544,7)	240,6	(698,6)	N.A.	28,3%
Caixa e Equivalentes a Caixa - saldo atual	1.853,1	1.730,1	1.031,5	-40,4%	-44,3%
Caixa e Equivalentes a Caixa - saldo anterior	2.397,8	1.489,5	1.730,1	16,2%	-27,8%
Variação no Caixa e Equivalentes a Caixa	(544,7)	240,6	(698,6)	N.A.	28,3%
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL	771,5	752,7	599,5	-20,4%	-22,3%
(-) Fluxo de Caixa de Investimentos	(525,7)	(551,9)	(623,1)	12,9%	18,5%
(-) Juros Pagos	(216,9)	(60,0)	(204,5)	240,7%	-5,7%
(=) FLUXO DE CAIXA LIVRE	29,0	140,8	(228,1)	N.A.	N.A.

Anexo IV: Receita Operacional Bruta Consolidada

R\$ Milhões	1T05	4T05	1T06	Δ Trimestre	Δ 12 Meses
RECEITA BRUTA	3.468,7	3.809,4	3.654,9	-4,1%	5,4%
TELEFONIA FIXA	2.901,1	3.004,3	2.888,9	-3,8%	-0,4%
Serviço Local	1.735,0	1.819,6	1.769,1	-2,8%	2,0%
Habilitação	7,8	3,7	4,2	11,7%	-46,1%
Assinatura	851,5	901,2	893,3	-0,9%	4,9%
Serviço Medido	340,4	378,1	355,6	-5,9%	4,5%
Aluguel	0,4	0,4	0,3	-24,2%	-9,9%
Outros	19,1	16,2	12,2	-24,8%	-36,0%
VC-1	516,0	520,0	503,5	-3,2%	-2,4%
Telefonia Pública	86,9	145,6	127,9	-12,2%	47,1%
Serviço de Longa Distância	755,1	706,1	703,9	-0,3%	-6,8%
Intra-Setorial	347,4	315,1	312,2	-0,9%	-10,1%
Intra-Regional	99,1	81,4	82,2	1,0%	-17,1%
Inter-Regional	70,1	73,1	69,8	-4,5%	-0,5%
Internacional	15,0	14,3	12,7	-11,3%	-15,6%
VC-2	191,7	166,7	167,5	0,5%	-12,6%
<i>Origem Fixo</i>	75,4	69,8	70,2	0,6%	-6,9%
<i>Origem Móvel</i>	116,2	96,9	97,3	0,4%	-16,3%
VC-3	130,9	136,9	141,6	3,4%	8,2%
<i>Origem Fixo</i>	52,4	56,1	58,8	4,9%	12,2%
<i>Origem Móvel</i>	78,5	80,9	82,8	2,4%	5,6%
Interconexão	164,6	148,4	108,5	-26,9%	-34,1%
<i>Fixo-Fixo</i>	101,0	96,3	71,7	-25,6%	-29,0%
<i>Móvel-Fixo</i>	63,6	52,1	36,8	-29,3%	-42,2%
Cessão de Meios	65,9	84,5	83,0	-1,8%	25,8%
Serviços Suplementares e de Valor Adicionado	83,1	90,3	86,2	-4,6%	3,7%
Outras	10,4	9,7	10,4	7,6%	0,2%
TELEFONIA MÓVEL	147,0	252,4	227,6	-9,8%	54,8%
Franquia	34,6	45,2	57,8	28,0%	67,2%
Utilização	57,4	68,8	79,4	15,3%	38,2%
Interconexão	6,4	17,5	26,1	49,4%	308,9%
Outros Serviços	1,2	5,0	9,6	90,8%	691,4%
Venda de Aparelhos e Acessórios	47,4	115,8	54,6	-52,8%	15,3%
COMUNICAÇÃO DE DADOS E OUTROS	420,6	552,8	538,4	-2,6%	28,0%
Fixa	420,0	540,3	521,6	-3,5%	24,2%
Móvel	0,6	12,4	16,8	35,6%	N.A.
Deduções	(1.021,2)	(1.217,5)	(1.178,0)	-3,2%	15,4%
RECEITA LÍQUIDA	2.447,6	2.591,9	2.476,9	-4,4%	1,2%

Anexo V: Custos e Despesas Operacionais Consolidados

R\$ Milhões	1T05	4T05	1T06	Δ Trimestre	Δ 12 Meses
RECEITA LÍQUIDA	2.447,6	2.591,9	2.476,9	-4,4%	1,2%
Custos dos Serviços Prestados	(1.587,0)	(1.654,1)	(1.569,3)	-5,1%	-1,1%
Pessoal	(37,3)	(45,2)	(58,6)	29,7%	57,1%
Materiais	(69,0)	(152,8)	(72,0)	-52,8%	4,4%
Serviços de Terceiros	(770,2)	(741,4)	(721,9)	-2,6%	-6,3%
Interconexão	(576,1)	(514,6)	(498,5)	-3,1%	-13,5%
Outros	(194,0)	(226,8)	(223,4)	-1,5%	15,1%
Depreciação e Amortização	(572,0)	(569,6)	(570,2)	0,1%	-0,3%
Outros	(138,6)	(145,1)	(146,5)	1,0%	5,7%
LUCRO BRUTO	860,5	937,8	907,6	-3,2%	5,5%
Despesas Comerciais	(265,8)	(344,6)	(261,6)	-24,1%	-1,6%
Pessoal	(60,9)	(65,6)	(73,3)	11,7%	20,3%
Materiais	(7,7)	(8,5)	(6,8)	-19,5%	-11,1%
Serviço de Terceiros	(190,4)	(264,5)	(168,2)	-36,4%	-11,6%
Propaganda e Marketing	(62,0)	(64,0)	(20,4)	-68,1%	-67,2%
Outros	(128,3)	(200,6)	(147,8)	-26,3%	15,2%
Depreciação e Amortização	(4,0)	(4,1)	(4,1)	-0,9%	3,9%
Outros	(2,9)	(1,9)	(9,2)	398,0%	213,6%
Despesas Gerais e Administrativas	(193,8)	(187,3)	(202,0)	7,9%	4,2%
Pessoal	(42,0)	(41,9)	(50,5)	20,5%	20,3%
Materiais	(1,3)	(3,3)	(4,5)	36,3%	236,8%
Serviço de Terceiros	(136,2)	(132,3)	(137,8)	4,2%	1,2%
Depreciação e Amortização	(9,5)	(6,5)	(6,0)	-7,7%	-36,6%
Outros	(4,9)	(3,3)	(3,1)	-3,6%	-35,5%
Tecnologia da Informação	(109,8)	(129,9)	(115,9)	-10,7%	5,6%
Pessoal	(10,9)	(8,8)	(6,7)	-24,0%	-38,6%
Materiais	(0,6)	(0,4)	(0,5)	26,2%	-18,0%
Serviço de Terceiros	(31,2)	(46,5)	(31,8)	-31,6%	1,8%
Depreciação e Amortização	(60,9)	(66,8)	(69,7)	4,4%	14,5%
Outros	(6,1)	(7,4)	(7,2)	-2,6%	18,5%
Provisões e Perdas	(140,2)	(492,2)	(187,9)	-61,8%	34,0%
Créditos de Liquidação Duvidosa	(104,9)	(157,4)	(112,8)	-28,4%	7,5%
Contingências	(35,3)	(334,8)	(75,1)	-77,6%	112,5%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	9,5	(140,6)	20,5	N.A.	116,1%
Amortização de Ágio	(24,2)	(25,7)	(19,6)	-23,7%	-19,0%
Outras	33,7	(114,9)	40,1	N.A.	19,0%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	160,3	(356,8)	160,6	N.A.	0,2%

R\$ Milhões	1T05	4T05	1T06	Δ Trimestre	Δ 12 Meses
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(2.287,2)	(2.948,7)	(2.316,3)	-21,4%	1,3%
Depreciação e Amortização	(670,5)	(672,8)	(669,6)	-0,5%	-0,1%
Interconexão	(576,1)	(514,6)	(498,5)	-3,1%	-13,5%
Serviços de Terceiros	(489,8)	(606,2)	(540,9)	-10,8%	10,4%
Pessoal	(151,1)	(161,6)	(189,2)	17,1%	25,1%
Provisões e Perdas	(140,2)	(492,2)	(187,9)	-61,8%	34,0%
Materiais	(78,6)	(164,9)	(83,9)	-49,2%	6,7%
Propaganda e Marketing	(62,0)	(64,0)	(20,4)	-68,1%	-67,2%
Outros	(118,8)	(272,5)	(126,0)	-53,8%	6,0%

Anexo VI: Margem EBITDA – Ganhos e Perdas

R\$ Milhões	1T05	Vertical	4T05	Vertical	1T06	Vertical
RECEITA BRUTA	3.468,7	141,7%	3.809,4	147,0%	3.654,9	147,6%
Telefonia Fixa	2.901,1	118,5%	3.004,3	115,9%	2.888,9	116,6%
Serviço Local	1.735,0	70,9%	1.819,6	70,2%	1.769,1	71,4%
Telefonia Pública	86,9	3,6%	145,6	5,6%	127,9	5,2%
Serviço de Longa Distância	755,1	30,9%	706,1	27,2%	703,9	28,4%
Interconexão	164,6	6,7%	148,4	5,7%	108,5	4,4%
Cessão de Meios	65,9	2,7%	84,5	3,3%	83,0	3,3%
Serviços Suplementares e de Valor Adicionado	83,1	3,4%	90,3	3,5%	86,2	3,5%
Outras	10,4	0,4%	9,7	0,4%	10,4	0,4%
Telefonia Móvel	147,0	6,0%	252,4	9,7%	227,6	9,2%
Comunicação de Dados	420,6	17,2%	552,8	21,3%	538,4	21,7%
Deduções	(1.021,2)	-41,7%	(1.217,5)	-47,0%	(1.178,0)	-47,6%
RECEITA LÍQUIDA	2.447,6	100,0%	2.591,9	100,0%	2.476,9	100,0%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(1.616,7)	-66,1%	(2.275,9)	-87,8%	(1.646,6)	-66,5%
Pessoal	(151,1)	-6,2%	(161,6)	-6,2%	(189,2)	-7,6%
Materiais	(78,6)	-3,2%	(164,9)	-6,4%	(83,9)	-3,4%
Serviço de Terceiros	(489,8)	-20,0%	(606,2)	-23,4%	(540,9)	-21,8%
Interconexão	(576,1)	-23,5%	(514,6)	-19,9%	(498,5)	-20,1%
Propaganda e Marketing	(62,0)	-2,5%	(64,0)	-2,5%	(20,4)	-0,8%
Provisões e Perdas	(140,2)	-5,7%	(492,2)	-19,0%	(187,9)	-7,6%
Outros	(118,8)	-4,9%	(272,5)	-10,5%	(126,0)	-5,1%
EBITDA	830,9	33,9%	316,0	12,2%	830,3	33,5%

Anexo VII: EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	4T05	1T06	Δ Trimestre
Receita Líquida	2.591,9	2.476,9	-4,4%
EBITDA	316,0	830,3	162,8%
Margem EBITDA	12,2%	33,5%	21,3 p.p.
Itens Extraordinários	559,0	44,1	-92,1%
Contingências de Riscos de Processos Judiciais	197,8	-	N.A.
Ajustes nos Cálculos Atuariais	171,1	-	N.A.
Estorno de Créditos Fiscais	76,9	-	N.A.
Acordo de <i>co-billing</i>	73,8	-	N.A.
Indenizações Trabalhistas	-	44,1	N.A.
Outros	39,4	-	N.A.
EBITDA Ajustado	874,9	874,4	-0,1%
Margem EBITDA Ajustada	33,8%	35,3%	1,5 p.p.

Anexo VIII: Composição do CAPEX

R\$ Milhões	1T05	4T05	1T06	Δ Trimestre	Δ 12 Meses
Expansão da Rede	65,0	349,2	99,5	-71,5%	53,0%
Telefonia Convencional	16,5	111,3	0,3	-99,7%	-98,1%
Backbone de Transmissão	3,9	42,5	2,4	-94,3%	-37,9%
Rede de Dados	42,0	170,7	33,9	-80,1%	-19,3%
Rede Inteligente	0,4	9,0	0,7	-92,1%	88,2%
Sistemas de Gerência de Rede	-	12,9	0,4	-97,0%	N.A.
Outros Investimentos na Expansão da Rede	2,2	2,9	61,7	N.A.	N.A.
Operação da Rede	58,3	105,7	50,9	-51,9%	-12,7%
Telefonia Pública	1,2	1,3	1,4	9,1%	17,0%
Tecnologia da Informação	19,7	78,8	8,5	-89,2%	-56,9%
Pessoal de Expansão	21,0	22,1	26,9	21,5%	28,3%
Outros	26,4	21,0	22,3	6,2%	-15,7%
Despesa Financeira de Expansão	4,6	7,1	-	-100,0%	-100,0%
Total - Telefonia Fixa	196,2	585,2	209,4	-64,2%	6,7%

R\$ Milhões	1T05	4T05	1T06	Δ Trimestre	Δ 12 Meses
Total - Telefonia Móvel	85,9	197,6	5,2	-97,4%	-94,0%

R\$ Milhões	1T05	4T05	1T06	Δ Trimestre	Δ 12 Meses
Investimento Total	282,2	782,8	214,6	-72,6%	-23,9%

Anexo IX: Endividamento por Moeda

Dívida Consolidada (R\$ Milhões)	Mar 2005	Dez 2005	Mar 2006	Δ Trimestre	Δ 12 Meses
Curto Prazo	1.044,4	1.489,4	1.522,8	2,2%	45,8%
Em R\$	916,0	1.271,9	1.243,7	-2,2%	35,8%
Em US\$	49,5	43,6	23,2	-46,8%	-53,2%
Em IENE	0,8	45,8	80,2	75,1%	N.A.
Em Cesta de Moedas	52,5	70,7	72,4	2,4%	37,9%
Ajuste de Hedge	25,6	57,4	103,3	80,0%	304,0%
Longo Prazo	4.060,3	3.418,8	3.126,8	-8,5%	-23,0%
Em R\$	2.493,3	1.950,6	1.795,9	-7,9%	-28,0%
Em US\$	677,9	588,6	537,8	-8,6%	-20,7%
Em IENE	538,2	386,1	319,3	-17,3%	-40,7%
Em Cesta de Moedas	211,7	201,9	173,7	-14,0%	-17,9%
Ajuste de Hedge	139,2	291,7	300,1	2,9%	115,6%
Dívida Total	5.104,6	4.908,2	4.649,5	-5,3%	-8,9%
(-) Caixa	1.853,1	1.730,1	1.031,5	-40,4%	-44,3%
Dívida Líquida	3.251,5	3.178,1	3.618,1	13,8%	11,3%
(-) Mútuo BRP	1.005,8	619,3	585,2	-5,5%	-41,8%
Dívida Líquida (Ex Mútuo BRP)	2.245,7	2.558,8	3.032,9	18,5%	35,1%

Anexo X – Endividamento

Mar/06	Moeda	Custo Anual	Vencimento	% Total	Saldo (em milhões)
Curto Prazo				32,8%	1.523
Debênture Privada (BTP)	R\$	100% CDI	jul/2006		534
Mútuo (BTP)	US\$	1,75%	jul/2014		7
BNDDES	R\$	TJLP + 6,5%	dez/2007		16
BNDDES	R\$	TJLP + 5,85%	dez/2007		360
BNDDES	R\$	TJLP + 3,85%	out/2007		83
BNDDES	R\$	Cesta + 6,5%	dez/2007		29
BNDDES	R\$	Cesta + 3,85%	nov/2007		10
BNDDES	R\$	Cesta + 5,5%	abr/2011		34
BNDDES	R\$	TJLP + 5,5%	abr/2011		220
BRDE	R\$	IGP-M+12,0%	set/2006		5
FCO	R\$	14%	jan/2008		5
Debênture Pública 3ª Emissão	R\$	CDI + 1,0%	jul/2009		20
Bonds - US\$ 200 MM	US\$	9,38%	fev/2014		5
Instituições Financeiras II	US\$	Lib6 + 0,5%	jul/2008-jul/2013		11
Instituições Financeiras III	Iene\$	Jibor6 + 1,92%	mar/2011		80
Ajuste de Hedge					103
Longo Prazo				67,2%	3.127
Mútuo (BTP)	US\$	1,75%	jul/2014		45
BNDDES	R\$	TJLP + 6,5%	dez/2007		12
BNDDES	R\$	TJLP + 5,85%	dez/2007		358
BNDDES	R\$	TJLP + 3,85%	out/2007		61
BNDDES	R\$	Cesta + 6,5%	dez/2007		21
BNDDES	R\$	Cesta + 3,85%	nov/2007		7
BNDDES	R\$	Cesta + 5,5%	abr/2011		145
BNDDES	R\$	TJLP + 5,5%	abr/2011		840
FCO	R\$	14%	jan/2008		4
BRB - GSM	R\$	2,40%	jan/2034		18
BRB - Fixa	R\$	2,40%	jan/2034		4
Debênture Pública 3ª Emissão	R\$	CDI + 1,0%	jul/2009		500
Bonds - US\$ 200 MM	US\$	9,38%	fev/2014		434
Instituições Financeiras I	US\$	Lib6 + 0,5%	jul/2008-jul/2013		36
Instituições Financeiras II	Iene\$	Jibor6 + 1,92%	mar/2011		319
Instituições Financeiras III	Iene\$	3,36%	fev/2009		1
Instituições Financeiras IV	US\$	0,00%	dez/2015		22
Fornecedores II	US\$	1,75%	fev/2014		1
Ajuste de Hedge					300
Dívida Total				100,0%	4.650

Anexo XI: Cronograma de Amortização da Dívida de Longo Prazo

Vencimento	% Dívida de Longo Prazo
2007	21,1%
2008	16,5%
2009	29,3%
2010	13,2%
2011	4,1%
2012	0,2%
2013 em diante	15,6%

Anexo XII: Resultado Financeiro Consolidado

R\$ milhões	1T05	4T05	1T06	Δ Trimestre	Δ 12 Meses
Receita Financeira	144,1	53,6	71,4	33,2%	-50,4%
Moeda Nacional	112,1	86,9	66,4	-23,6%	-40,8%
Moeda Estrangeira	32,0	(33,3)	5,0	-115,0%	-84,3%
Despesa Financeira	(267,2)	(292,3)	(197,8)	-32,3%	-26,0%
Moeda Nacional	(190,6)	(274,5)	(162,3)	-40,9%	-14,8%
Moeda Estrangeira	(76,6)	(17,8)	(35,5)	99,2%	-53,6%
Juros sobre Capital Próprio	-	(386,4)	-	N.A.	N.A.
Resultado Financeiro	(123,1)	(625,1)	(126,4)	-79,8%	2,7%

Anexo XIII: Contas a Receber Bruto

	Mar/05	Jun/05	Set/05	Dez/05	Mar/06
Total (R\$ Milhões)	2.456,8	2.517,0	2.614,7	2.514,3	2.527,1
A vencer	63,3%	65,0%	63,2%	65,0%	62,7%
Vencidas (até 30 dias)	15,7%	15,6%	16,8%	15,8%	16,4%
Vencidas (entre 31-60 dias)	6,4%	5,8%	5,8%	5,2%	6,2%
Vencidas (entre 61-90 dias)	4,3%	3,5%	3,9%	3,3%	3,9%
Vencidas (mais de 90 dias)	10,3%	10,1%	10,3%	10,7%	10,7%

Anexo XIV: Tráfego

TRÁFEGO	1T05	4T05	1T06	Δ Trimestre	Δ 12 Meses
Pulsos Excedentes (Milhões)	2.304,8	2.391,4	2.291,2	-4,2%	-0,6%
VC-1 (milhões minutos)	807,0	801,8	744,7	-7,1%	-7,7%
Longa distância nacional - LDN (milhões minutos)	1.616,4	1.438,5	1.426,9	-0,8%	-11,7%
VC-2 (milhões minutos)	175,8	146,4	152,7	4,3%	-13,1%
VC-3 (milhões minutos)	106,1	101,4	104,9	3,5%	-1,1%

Anexo XV: Indicadores

PLANTA FIXA	1T05	4T05	1T06	Δ Trimestre	Δ 12 Meses
Linhas instaladas (mil)	10.778,3	10.816,3	10.814,3	0,0%	0,3%
Linhas instaladas adicionadas (mil)	41,1	20,3	(2,0)	N.A.	N.A.
Linhas em serviço - LES (mil)	9.512,3	9.560,1	9.543,1	-0,2%	0,3%
Residencial (mil)	6.379,5	6.102,9	6.042,8	-1,0%	-5,3%
Não residencial (mil)	1.440,2	1.439,2	1.432,6	-0,5%	-0,5%
Telefones públicos (mil)	296,4	296,9	295,2	-0,6%	-0,4%
Pré-pago (mil)	311,2	313,8	316,6	0,9%	1,7%
Híbrido (mil)	475,5	783,0	825,6	5,5%	73,6%
Outras (incluindo PABX) (mil)	619,6	624,4	630,1	0,9%	1,7%
Linhas em serviço adicionadas (mil)	9,2	11,1	(17,0)	N.A.	N.A.
Linhas médias em serviço (mil)	9.507,7	9.554,6	9.551,6	0,0%	0,5%
LES/100 Habitantes	22,4	22,3	22,2	-0,6%	-1,0%
TUP/1.000 Habitantes	7,0	6,9	6,9	-0,6%	-2,0%
TUP/100 Linhas Instaladas	2,7	2,7	2,7	1,1%	1,1%
Taxa de utilização	88,3%	88,4%	88,2%	-0,2 p.p.	0,0 p.p.
Taxa de Digitalização	99,3%	100,0%	100,0%	0,0 p.p.	0,7 p.p.
Densidade telefônica (LES/100 habitantes)	22,4	22,3	22,2	-0,6%	-1,1%
Acessos ADSL em serviço (mil)	625,3	1.013,9	1.084,1	6,9%	73,4%

PRODUTIVIDADE	1T05	4T05	1T06	Δ Trimestre	Δ 12 Meses
Nº de empregados - Telefonia fixa	5.685	5.803	5.420	-6,6%	-4,7%
Nº médio de empregados - Telefonia fixa	5.743	5.794	5.612	-3,1%	-2,3%
LES/empregado	1.673	1.647	1.761	6,9%	5,2%
Receita bruta/nº médio empregados/mês (R\$ mil)	168,4	172,9	171,6	-0,7%	1,9%
EBITDA/nº médio empregados/mês (R\$ mil)	48,2	18,2	49,3	171,3%	2,3%
Lucro líquido/nº médio empregados/mês (R\$ mil)	0,2	(15,3)	0,3	N.A.	83,2%
Pulsos locais excedentes/LMES/mês	80,8	83,4	80,0	-4,2%	-1,0%
Minutos LDN/LMES/mês	28,3	28,0	26,0	-7,1%	-8,2%
Minutos Fixo-Móvel/LMES/mês	38,2	36,6	35,0	-4,5%	-8,4%
Receita bruta/LMES/mês (R\$)	101,7	104,8	100,8	-3,8%	-0,9%
EBITDA/LMES/mês (R\$)	29,1	11,0	29,0	162,9%	-0,5%
Lucro líquido/LMES/mês (R\$)	0,1	(9,3)	0,2	N.A.	78,2%

RENTABILIDADE	1T05	4T05	1T06	Δ Trimestre	Δ 12 Meses
Margem EBITDA	33,9%	12,2%	33,5%	21,3 p.p.	-0,4 p.p.
Margem líquida	0,1%	-10,3%	0,2%	10,5 p.p.	0,1 p.p.
Retorno sobre patrimônio líquido - ROE	0,0%	-4,8%	0,1%	4,9 p.p.	0,0 p.p.

ESTRUTURA DE CAPITAL	1T05	4T05	1T06	Δ Trimestre	Δ 12 Meses
Caixa e Equivalentes (R\$ milhões)	1.853	1.730	1.031	-40,4%	-44,3%
Dívida total (R\$ milhões)	5.115	4.908	4.650	-5,3%	-9,1%
Dívida de curto prazo	20,4%	30,3%	32,8%	2,4 p.p.	12,3 p.p.
Dívida de longo prazo	79,6%	69,7%	67,2%	-2,4 p.p.	-12,3 p.p.
Dívida líquida (R\$ milhões)	3.261	3.178	3.618	13,8%	10,9%
Dívida com BTP (mútuo + debênture) (R\$ milhões)	1.006	619	585	-5,5%	-41,8%
Dívida líquida excluindo dívida com BTP (R\$ milhões)	2.256	2.559	3.033	18,5%	34,5%
Patrimônio líquido (R\$ milhões)	7.422	5.497	5.502	0,1%	-25,9%
Dívida líquida/patrimônio líquido	43,9%	57,8%	65,8%	7,9 p.p.	21,8 p.p.
Dívida líquida excluindo dívida com BTP/patrimônio líquido	30,4%	46,6%	55,1%	8,6 p.p.	24,7 p.p.

BRT MÓVEL
Anexo XVI- Demonstração do Resultado – BrT Móvel

R\$ Milhões	1T05	4T05	1T06	Δ Trimestre	Δ 12 Meses
RECEITA BRUTA	182,5	340,4	329,5	-3,2%	80,5%
Franquia	34,6	45,2	57,8	28,1%	67,2%
Utilização	57,4	68,8	85,9	24,8%	49,7%
Interconexão	41,3	93,1	104,6	12,3%	153,1%
Outras Receitas	1,2	5,1	9,6	88,8%	N.A.
Comunicação de Dados	0,6	12,4	16,8	36,1%	N.A.
Venda de Mercadorias (Aparelhos e Acessórios)	47,4	115,9	54,6	-52,8%	15,3%
Deduções	(50,9)	(98,4)	(106,9)	8,6%	110,0%
RECEITA LÍQUIDA	131,6	242,0	222,6	-8,0%	69,1%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(279,4)	(409,1)	(262,9)	-35,7%	-5,9%
Pessoal	(21,9)	(25,0)	(21,4)	-14,2%	-2,2%
Materiais	(59,7)	(140,4)	(60,8)	-56,7%	1,9%
Serviços de Terceiros	(61,4)	(116,9)	(85,5)	-26,8%	39,3%
Interconexão	(37,3)	(27,0)	(24,2)	-10,3%	-35,0%
Propaganda e Marketing	(35,5)	(41,6)	(7,6)	-81,8%	-78,6%
Provisões e Perdas	(6,2)	(13,7)	(11,0)	-19,6%	78,5%
Outros	(57,4)	(44,5)	(52,3)	17,6%	-8,9%
EBITDA	(147,8)	(167,1)	(40,3)	-75,9%	-72,7%
Depreciação e Amortização	(53,1)	(72,0)	(76,7)	6,6%	44,6%
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO (EBIT)	(200,9)	(239,1)	(117,1)	-51,0%	-41,7%
Resultado Financeiro	(10,0)	(24,1)	(8,7)	-64,0%	-13,7%
Receita Financeira	4,0	4,7	5,2	10,1%	28,3%
Despesa Financeira	(14,1)	(28,8)	(13,8)	-51,9%	-1,7%
LUCRO OPERACIONAL DEPOIS DO RESULTADO FINANCEIRO	(210,9)	(263,2)	(125,7)	-52,2%	-40,4%
Receitas (Despesas) Não-Operacionais	-	(6,3)	(0,4)	-94,2%	N.A.
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(210,9)	(269,5)	(126,1)	-53,2%	-40,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	85,7	91,5	42,6	-53,4%	-50,2%
LUCRO ANTES DE PARTICIPAÇÕES	(125,2)	(178,0)	(83,5)	-53,1%	-33,3%
LUCRO ANTES DA REVERSÃO DE JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	(125,2)	(178,0)	(83,5)	-53,1%	-33,3%
Reversão de Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	N.A.	N.A.
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	(125,2)	(178,0)	(83,5)	-53,1%	-33,3%

Obs.: Os valores apresentados nesta DRE não consideram as eliminações *inter-company* com a Brasil Telecom S.A.

Anexo XVII: Cálculo ARPU – BrT Móvel

R\$ Mil	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06
(+) Receita Bruta	182,5	211,0	255,3	340,4	329,5
(-) Venda de Mercadorias	(47,4)	(66,7)	(69,4)	(115,8)	(54,6)
Receita Bruta de Serviços	135,1	144,3	185,9	224,6	274,8
(-) Impostos e Deduções	(36,2)	(39,2)	(57,2)	(69,2)	(87,4)
Receita Líquida de Serviços	99,0	105,1	128,8	155,4	187,4
(-) Roaming	(27,3)	(8,3)	(0,9)	(1,4)	(0,9)
Receita Líquida Trimestral	71,6	96,8	127,8	154,0	186,4
Receita Líquida Mensal	23,9	32,3	42,6	51,3	62,1
Carteira de Clientes Média	815,6	1.180,5	1.504,1	1.889,5	2.340,5
ARPU (R\$)	29,3	27,3	28,3	27,2	26,6

1T05 e 2T05 incluem receita do "Brasil Virtual Cel".

Anexo XVIII: Dados Operacionais – BrT Móvel

Indicadores Operacionais	1T05	4T05	1T06	Δ Trimestre	Δ 12 Meses
Clientes (Mil)	1.003,7	2.212,8	2.460,0	11,2%	145,1%
Pós-Pago	322,5	693,0	820,2	18,4%	154,3%
Pré-Pago	681,1	1.519,8	1.639,7	7,9%	140,7%
Adições Brutas (Mil)	405,6	661,2	398,9	-39,7%	-1,6%
Pós-Pago	122,8	260,3	151,6	-41,8%	23,5%
Pré-Pago	282,8	400,9	247,3	-38,3%	-12,5%
Cancelamentos (Mil)	24,2	124,6	151,7	21,8%	N.A.
Pós-Pago	6,0	23,9	24,4	1,9%	306,0%
Pré-Pago	18,2	100,7	127,4	26,5%	599,9%
Churn Anualizado	11,9%	25,6%	26,0%	0,3 p.p.	14,1 p.p.
Pós-Pago	9,1%	16,6%	12,9%	-3,8 p.p.	3,8 p.p.
Pré-Pago	13,3%	29,4%	32,3%	2,8 p.p.	19,0 p.p.
Custo de Aquisição do Cliente (SAC)	188,8	187,7	136,6	-27,2%	-27,7%
Participação de Mercado	4,8%	8,7%	9,4%	0,7 p.p.	4,6 p.p.
Localidades Atendidas	626	782	782	0,0%	24,9%
% da População Coberta	81%	86%	86%	-0,1 p.p.	4,9 p.p.
Estações Rádio Base (ERBs)	1.695	2.117	2.123	0,3%	25,3%
Centrais de Comutação e Controle (CCCs)	6	8	8	0,0%	33,3%
Colaboradores	918	1.069	735	-31,2%	-19,9%

GLOSSÁRIO

ADSL: Do inglês *Assymmetrical Digital Subscriber Line*. Sistema que possibilita a transmissão de sinais em banda larga por meio de cabos telefônicos metálicos. É a mais comum das tecnologias DSL, que representam estágios intermediários na transição para redes totalmente ópticas.

ARPU (Receita média mensal por usuário): Do inglês *Average Revenue Per User*. Indicador utilizado na indústria de telecomunicações, significa receita média mensal por usuário ou unidade.

CAPEX: Do inglês *Capital Expenditure*, são os investimentos feitos pela Companhia.

EBITDA: Do inglês *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*. É o resultado operacional antes de juros, impostos, depreciação e amortização.

GSM: Do inglês *Global System for Mobile communications*. GSM é o padrão tecnológico mais utilizado pelas operadoras de telefonia móvel no mundo, o que permite que seus clientes possam se deslocar facilmente com os seus aparelhos, além de terem acesso a aparelhos com custos mais atrativos, utilizarem uma rede segura e desfrutarem de uma evolução tecnológica consistente.

JSCP (Juros Sobre Capital Próprio): Opção de remuneração ao acionista, calculada sobre o Patrimônio Líquido e limitada, para efeito de dedutibilidade tributária, à variação da TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo. O benefício fiscal é proporcionado pela redução da base de cálculo do Imposto de Renda (IRPJ) e CSLL (Contribuição Social Sobre Lucro Líquido), pois os JSCP representam despesas dedutíveis na aplicação destes tributos. O acionista é tributado na fonte em 15% sobre o montante recebido. Destaca-se que os JSCP podem ser imputados dos dividendos obrigatórios, porém, líquidos do imposto de renda na fonte.

LES: Linhas em Serviço.

SAC (Custo de Aquisição por Assinante): Do inglês *Subscriber Acquisition Cost*. É o valor médio despendido pela Companhia para conquistar um novo cliente.

TUP: Terminais de Uso Público.

Grau de Alavancagem Financeira: Obtido a partir da divisão da dívida líquida pelo patrimônio líquido.

Este documento contém algumas previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões não constituem fatos ocorridos no passado e refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "estima", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", bem como outros similares, visam identificar tais previsões que, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstas ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem divergir das atuais expectativas e o leitor não deve se basear exclusivamente nas posições aqui realizadas. Estas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas e a Companhia não se obriga a atualizá-las à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros.